

# BETAR & ARTES LETRAS

## Monstra

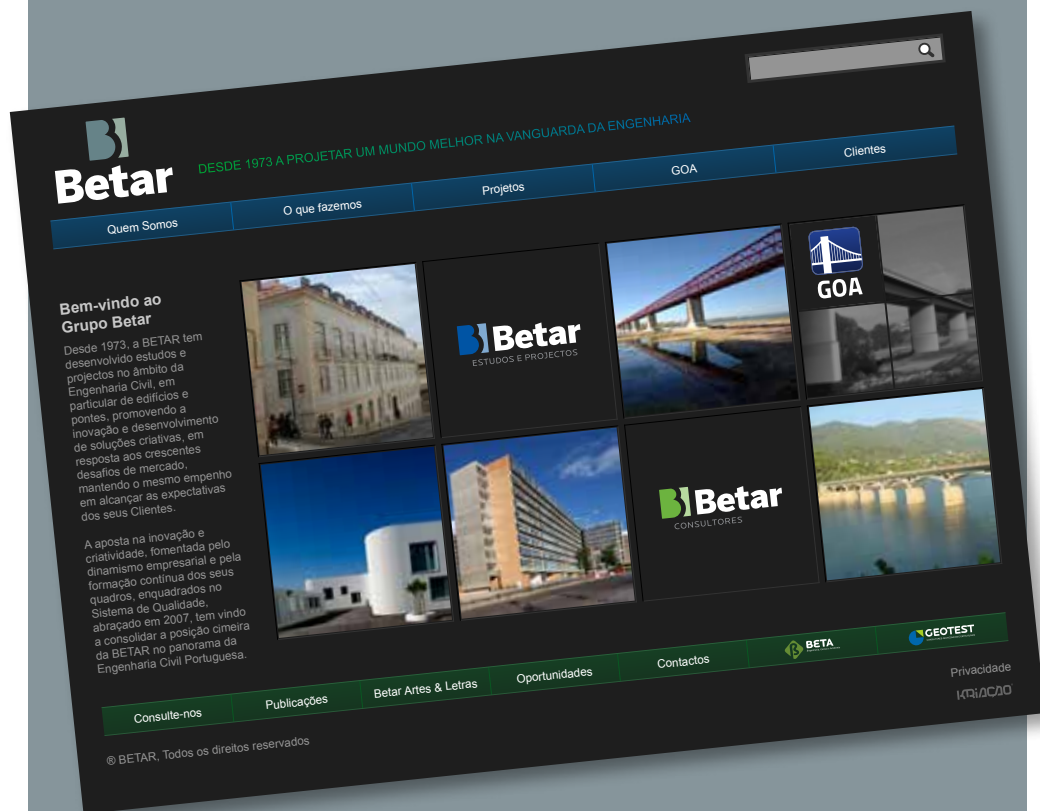
O Festival de animação de Lisboa  
arranca com propostas para toda a família

**B**  
**Betar**

**ENTREVISTA**  
**ARQ.**  
**BARTOLOMEU**  
**COSTA CABRAL**

*Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.*

# A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



[www.betar.pt](http://www.betar.pt)

## FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR  
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça  
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça  
REDATORA: Cátia Teixeira  
DESIGN: Jonas Reker  
CONTACTO: [arteseletras@betar.pt](mailto:arteseletras@betar.pt)



Em Março já a Primavera espreita! Acabaram-se as desculpas para ficar em casa ao serão.

A Artes&Letras cumpre novamente o seu propósito de promoção da cultura portanto veja o que mais lhe interessa e vá ao teatro, ao cinema, a um concerto ou ver uma exposição.

No que respeita à sétima arte, Lisboa recebe a Festa do Cinema Italiano e o Festival de Animação MONSTRA. Duas excelentes, e diferentes, propostas para toda a família.

Na música, damos destaque à lusofonia. Deixe-se envolver pelo espírito da solidariedade e assista ao concerto Por um Novo Futuro, repleto de vozes femininas nacionais. No masculino, sugerimos a apresentação dos novos álbuns de Martinho da Vila e Tiago Bettencourt.

Sendo o dia 27 de Março o dia Mundial do Teatro, durante todo o mês se celebra esta forma de expressão artística. A Artes&Letras propõe-lhe a peça “A visita da velha senhora” no São Luiz e “Conversas Depois de um Enterro” no Teatro Mirita Casimiro, em Cascais.

E porque grande parte dos nossos leitores são arquitetos, tentamos encontrar temas do seu interesse. No Museu Nacional de Arte Antiga está patente a mostra “A Arquitetura imaginária: Pintura, Escultura, Artes Decorativas” e na Gulbenkian propomos “Plantas e plantas” e “A imagem que de ti compus”. Lá fora, o destaque vai para Art Paris Art Fair, no Grand Palais.

Quanto ao entrevistado desta edição, foi o arq. Bartolomeu Costa Cabral, que nos recebeu no seu atelier e nos falou do seu vasto percurso.

JOSÉ PEDRO VENÂNCIO

*‘Sempre tive uma atitude racional nos projetos, achei que não seria um grande arquiteto no aspeto visual, porque a minha segurança é a análise do sítio e do programa, a imagem vem depois.’*

O arq. **Bartolomeu Costa Cabral.**

Por Cátia Teixeira



Casa na Estrela

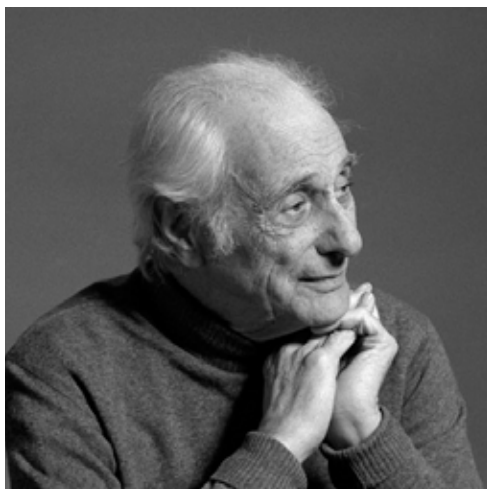


Restaurante japonês

**Iniciou a sua atividade no atelier dos arquitetos Nuno Teotónio Pereira, Manuel Tainha e Manuel Alzina de Menezes. Fale-nos um pouco do início da sua carreira.**

O meu contacto inicial com os profissionais da arquitetura foi nesse atelier, ao qual cheguei através de um amigo comum, o eng. Ernesto Borges. Trabalhei um pouco com o arq. Alzina e com o arq. Tainha, mas colaborei sobretudo com o arq. Teotónio Pereira, e logo no projeto do Bloco das Águas Livres. Na altura estava a terminar a tese. Para além da colaboração no atelier, tinha também um emprego na Federação das Caixas de Previdência, onde o arq. Teotónio era consultor.

**O Bloco das Águas Livres foi designado monumento de interesse público. Diz-se que é o prédio perfeito, que simboliza a vida moderna. Quando finalizaram o projeto, tiveram noção de que aquela era uma obra perfeita?**



Esse projeto foi a minha grande escola, a minha tarimba. Foram dois anos a fazer o projeto e dois anos de construção. Durante quatro anos, com o arq. Teotónio Pereira, não fiz mais nada. Lembro-me que, sendo a minha primeira obra, quando comecei a vê-la surgir pensei “afinal não é assim tão difícil fazer uma coisa que fique bem”. Nós fizemos o melhor que pudemos, éramos jovens, fizemos aquilo com todo o nosso empenho e imaginação. O programa foi feito por nós. O arq. Teotónio queria fazer uma coisa moderna, experimentar novos materiais, o contrário da aplicação de uma receita. Foi feito com entusiasmo. Eram apartamentos de gama alta mas onde se aplicavam os princípios da habitação social, não havia esbanjamento de áreas, por exemplo, fizemos apenas escadas de serviço porque as pessoas usam os elevadores. Aplicámos o princípio da rentabilidade do espaço da habitação social e da organização funcional da casa.

**O que é que mais lhe interessa quando elabora um projeto?**

Temos de pensar sobretudo que a arquitetura é uma coisa para servir as pessoas. É muito abrangente, há aspetos psicológicos e poéticos que entram nos aspetos funcionais mas, parafraseando Alvar Aalto, a arquitetura é uma atividade social, de serviço às pessoas. Serve para fazer uma coisa que é precisa. Ao contrário das outras artes, é uma arte que preenche uma determinada necessidade, tem um lado concreto e prático, e isso é, para mim, uma condição indispensável. Pode ter um lado extraordinário e espetacular mas se não servir o fim em vista não cumpre a função principal. Obviamente que não pode ser só para servir, se não tiver outros aspetos não é arquitetura, é construção. A arquitetura existe quando se coloca qualquer coisa de arte...

**Na sessão de homenagem que lhe fizeram, Manuel Tainha disse que “o que o caracteriza**

**é o seu instinto matemático. No seu trabalho o acaso não existe. A sua obra não tem resíduos” Reconhece-se nesta descrição?**

Sim, sempre tive uma atitude racional nos meus projetos, embora ache que a minha arquitetura não é fria, tem um sentido de humanidade... Há quem acuse o Corbusier, por causa da sua frase “a habitação é uma máquina de habitar”, no entanto eu acho que ele é um arquiteto muito humano, as coisas que faz são lindíssimas e a beleza faz parte do sentido de humanidade. Sempre achei que eu não seria um grande arquiteto no aspeto visual, porque a minha segurança é a análise do sítio e do programa. Tentei sempre encontrar uma forma harmoniosa de fazer a obra mas a imagem vinha depois, não era o ponto de partida. Um amigo dizia-me que uma porta no edifício é uma fatalidade, tem de existir, porque senão não se entra e tem de estar no sítio certo.

**Li que a aparente simplicidade da sua obra esconde uma grande complexidade de soluções. Esta é uma das características do seu trabalho?**

Espero que sim. Essa é uma coisa comum a todas as obras boas. Uma peça de Bach é aparentemente simples mas é, na realidade, extremamente complexa. Se as minhas obras têm essa característica, fico encantado. Foi isso que procurei fazer ao longo da vida.

**Quais os condicionamentos que mais interferiram na sua atividade?**

Tenho tido muita sorte com os chamados condicionamentos. Eles existem no local, na orientação, nos acessos, nos próprios materiais, mas todos eles se resolvem. Depois há condicionamentos de outra ordem, a que eu chamaria exigências, como é o caso do cliente. Felizmente não tive muitos problemas a esse

nível, tive um com a Câmara Municipal de Lisboa, que chumbou uma fachada de uma moradia na Lapa e eu depois não consegui fazer uma alternativa ao meu gosto, fiz o que eles queriam mas acho que me estragou o projeto. Em relação à evolução tecnológica, continuo a fazer os projetos no papel mas tenho quem passe para computador. Não é um condicionamento, é como um escritor que escreve um livro à mão e depois é passado à máquina, o que importa é o que ele escreve...

**Tem uma obra da sua vida?**

Tenho duas obras longas que me acompanharam. Essas é que são as obras da vida de uma pessoa. Estou a falar da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, que foi um projeto que fiz ao longo de 30 anos, como arquiteto responsável, integrado na equipa do arq. Maurício Vasconcelos, nos primeiros 20 anos. Embora o edifício tenha variado de expressão, ao longo dos anos, mantive sempre os princípios basilares do meu trabalho e por isso hoje a obra não parece uma manta de retalhos. Tem uma unidade. O outro projeto grande, mas completamente diferente, é o Bairro de Pego Longo, que é uma aldeia com 150 casas, que também comecei há cerca de 30 anos e ainda estou a fazer projetos para lá. Foram dois projetos que me deram muito gosto e que constituem a atividade social do arquiteto. Fiz outros, muitos dos quais com a participação do eng. José Venâncio, da Betar, que sempre foi uma esplêndida colaboração. Mas a obra que mais me surpreendeu - porque enquanto estamos a desenhar não temos total noção da dimensão das coisas e do impacto final - foi a moradia de Taipa, no Alentejo. O sítio é tão fantástico que impregnou a própria obra. A casa foi feita para aquela envolvência mas o resultado superou as minhas expectativas.

Sendo o dia 27 de Março o dia Mundial do Teatro, durante todo o mês se celebra esta forma de expressão artística. A Artes&Letras propõe-lhe duas excelentes peças. Aproveite



**A visita da velha senhora**

Em 1956, Dürrenmatt escreve uma peça fulgurante sobre uma cidade arruinada que espera a visita da mulher mais rica do mundo para encontrar o seu resgate económico. 56 anos depois, seria difícil encontrar um texto que nos devolvesse com maior precisão a confusão ética e política em que o estado de necessidade financeira lança uma comunidade que sempre se regeu por valores convencionais. Claire Zachanassian é o arquétipo do poder. É a face do dinheiro, fria e determinada. Esta montagem d’ “A Visita da Velha Senhora” é, pelo contrário, a face da colaboração e das virtualidades da partilha artística e de investimento com o objetivo de construir um espetáculo a escala que já não é habitual, nestes tempos de todas as crises. Duas companhias e dois teatros juntam esforços, elencos, equipas criativas e técnicas, para persistir na ideia do teatro como um mecanismo, negro e cómico, de questionamento de nós próprios.

**São Luiz**

De 7 a 27 de Março  
 Encenação: Nuno Cardoso  
 Interpretação: Maria João Luís, Cândido Ferreira, Horácio Manuel, Luís Lucas, Tónan Quito, Daniel Pinto, João Melo, Pedro Frias e Companhia Maior



**Conversas Depois de um Enterro**

A primeira peça da aclamada escritora e atriz francesa Yasmina Reza, “Conversas Depois de um Enterro”, sobe à cena em Março no Teatro Mirita Casimiro em Cascais, num espetáculo encenado por Renato Godinho.

Notabilizada por “Deus da Carnificina”, peça convertida em filme por Roman Polanski, Yasmina Reza, nascida em 1959, tinha 27 anos quando escreveu “Conversas Depois de um Enterro”, com a qual conquistou o Prémio Molière. A narrativa gira em torno do tema do luto, da perda, a ausência e o regresso à normalidade vivido por seis personagens – irmãos e irmãs, amantes ou marido e mulher.

Depois do Teatro Mirita Casimiro, “Conversas Depois de um Enterro” segue para a LX Factory, antes de iniciar um programa de itinerância.

**Teatro Mirita Casimiro**

Durante o mês Março  
 Encenação: Renato Godinho  
 Interpretação: Custódia Gallego, Filipe Duarte, João Cabral, Lúcia Moniz, Manuel Cavaco e Sofia Nicholson

Em Março damos destaque à lusofonia. Sugerimos um concerto composto por vozes femininas nacionais, bem como a apresentação dos novos álbuns de Martinho da Vila e Tiago Bettencourt



### Concerto Por um Novo Futuro

Dia 8 no Pavilhão Atlântico

CONCERTO

A Associação Novo Futuro vai organizar um concerto solitário no dia Internacional da Mulher. Um concerto só com vozes femininas: Mafalda Veiga, Manuela Azevedo (Clã), Mariza Liz (Amor Electro), Simone de Oliveira, Luisa Sobral, Cuca Roseta e Maria Bradshaw acompanhadas pela Orquestra Metropolitana de Lisboa. Um espetáculo cuja receita reverterá integralmente a favor da Associação Novo Futuro.



### Martinho da Vila

Dia 8 no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

Para celebrar os 45 anos de carreira, Martinho da Vila lançou o álbum “Martinho da Vila 4.5 Atual”, uma versão atualizada do primeiro álbum, que foi regravado para ter uma sonoridade mais “moderna”. A este alinhamento foram adicionados temas inéditos, que transformaram esta edição comemorativa num trabalho muito especial. E é com este novo álbum na bagagem que pretende encantar o público português.



### Tiago Bettencourt: Acústico

Dia 15 no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

É uma das grandes vozes e um dos maiores autores da sua geração. E “Acústico” é um *best of* tão ímpar quanto ele: em vez de se limitar a reunir as suas canções mais marcantes, Tiago decidiu revisitá-las, num concerto intimista, e é isso que vai fazer no Coliseu dos Recreios, até porque para aquela que é considerada a mais prestigiada sala de espetáculos do país não se esperava que Tiago preparasse “apenas” um concerto.



### Beach House

Dia 16 no TMN ao vivo

DANÇA

Alex Scally (cordas) e Victoria Legrand (piano e voz lírica) continuam a espalhar a sua “dream pop” agora por via de “Bloom”, o já muito elogiado novo álbum que anda em digressão europeia. A banda norte-americana tem um estilo sonoro simples, baseado vagamente no som etéreo dos teclados e em batidas pré-programadas, acompanhadas por guitarra, e têm-se destacado no mundo da música independente.



## Concertos em março

por António Cabral

Este é, na Fundação Gulbenkian, um mês dedicado a Beethoven – nada menos que quatro concertos.

### FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

[www.musica.gulbenkian.pt](http://www.musica.gulbenkian.pt)

1/3 às 19 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Gulbenkian, Dir. de René Jacobs, e o clarinetista Jorg Widmann em Haydn, Mozart e Schubert.

4/3 às 21 horas (Grande Auditório)

“Amsterdam Baroque Orchestra and Choir” e solistas num programa integralmente Telemann (contemporâneo de Bach e Haendel).

7/3 às 19 horas (Bach, Mozart e Schubert)

10/3 às 18 horas (Dalbavie, Mozart e Sibelius)

16/3 às 18 horas (Beethoven)

17/3 às 18 horas (Bruckner) às 18 horas (sempre no Grande Auditório)

Quatro Concertos com a Gustav Mahler Jugendorchester, os conceituados pianistas Nicholas Angelich e Leif Ove Andsnes e os Maestros Leo McFall e Herbert Blommstedt. Os programas vão do Barroco (Bach) à música atual (Dalbavie). Não podendo ir a todos, escolham um com os compositores que mais gostem. É sempre estimulante ouvir uma boa orquestra de jovens.

14/3 às 21 horas e 15/3 às 19 horas

(Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian, Solistas e Dir. Robert Foster. Programa integralmente Beethoven: Música de Cena para “Egmont” e a “Missa em dó maior”.

20/3 e 21/3 às 21 horas (Grande Auditório)

Os cinco concertos para piano e orquestra de Beethoven pelo pianista Rudolf Buchbinder e a Orquestra Gulbenkian dirigida por Lawrence Foster.



Beethoven

26/3 e 28/3 às 21 horas (Grande Auditório)

O habitual concerto coral sinfónico da Páscoa da orquestra e coro da Gulbenkian com solistas e com, a também habitual, direção de Michel Corboz. No programa uma cantata, a “BWV21” de Bach, e o imperdível “Requiem Alemão” de Brahms

### CENTRO CULTURAL DE BELEM

[www.ccb.pt](http://www.ccb.pt)

10/3 às 21 horas (Pequeno Auditório)

Pavel Gmziakov (violoncelo) e Artur Pizarro (pn.) interpretam três belas sonatas de autores russos: Myaskovsky, Rachmaninov e Shostakovich.

23/3 às 21 horas (Pequeno Auditório)

Programa Barroco com o ensemble “Divino Sospiro”, composições de: Durante (1684-1755), Leonard Leo (1694-1744), G. Muthel (1728-1788) e Telemann (1681-1767).

24/3 às 21 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Metropolitana recorda os 50 anos da morte do grande maestro Pedro de Freitas Branco. Sob a direção de S. Tewinkel interpretam obras de Francisco de Lacerda, Luís de Freitas Branco (irmão do maestro) e G.Mahler.

## LIVROS

Porque a literatura é uma das artes mais nobres, aqui ficam os nossos conselhos de livros para o mês de Março. Não há melhor forma de relaxar depois de um dia de trabalho...



### Thor Vilhjálmsson *Arde o Musgo Cinzento*

O islandês Thor Vilhjálmsson não foi um nome famoso em Portugal, mas a sua escrita contagiou toda a escola nórdica e influenciou decisivamente a cultura do país onde cresceu e morreu há dois anos, a Islândia. O seu livro mais famoso, “Justice Undone”, de 1986, premiado pela academia sueca para autores nórdicos, foi traduzido para português apenas no ano passado com o nome de “Arde o Musgo Cinzento”.

Conta a história de um jovem juiz e poeta do século XIX, Ásmundur, baseado numa figura histórica real, que é chamado a julgar o seu primeiro processo, um horrível caso de incesto e infanticídio. A caminho da localidade remota onde aconteceram os delitos e vai decorrer o julgamento, é contada a história de uma nação, a Islândia, pelos seus mitos ou pelo ambiente que então se vivia.



### Paulo Lins *Desde que o Samba é Samba*

Paulo Lins pode ter ficado famoso com a publicação, em 1997, do livro “Cidade de Deus”. Mas a obra deste escritor brasileiro de 54 anos, largamente premiado no seu país e além-fronteiras, é bem mais vasta. Conta, por exemplo, com o livro que aqui apresentamos, o seu mais recente trabalho, publicado no ano passado. A ação decorre no Rio de Janeiro nos primeiros anos do século passado e conta a história de um triângulo amoroso: uma jovem prostituta, o seu chulo, e um português.

Trata-se de uma trama amorosa que tem a cidade maravilhosa como pano de fundo e conta com muito samba, além descrever o modo de vida nos bairros populares. O desenlace é surpreendente, tratando-se de uma história puramente brasileira, que nos dá musicalidade, encanto e vontade de conhecer aquela realidade tão peculiar.

## ARTES

Porque grande parte dos nossos leitores são arquitetos, tentamos encontrar temas do seu interesse. Exposições que refletem e repensam a arquitetura parecem-nos pertinentes

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

### A Arquitetura imaginária: Pintura, Escultura, Artes Decorativas

Até 30 de Março

Um projeto de Álvaro Siza, uma pintura de Gregório Lopes, um cofre em cristal de 1600 ou o mausoléu de Alfredo da Silva, industrial do Estado Novo, na mesma exposição? O objetivo é pensar o que têm em comum. Repensar a arquitetura como utopia e conceito. Centena e meia de obras propõem esta reflexão. A exposição utiliza obras da coleção do museu mas também de outras, públicas e privadas, do século XIX aos dias de hoje. Uma extraordinária viagem por um eclético universo de obras que ilustram diferentes apropriações dos valores e recursos da arquitetura. A mostra divide-se em sete núcleos: A arquitetura enquanto ideia; Idear a arquitetura; A microarquitetura; A arquitetura enquanto metáfora; A arquitetura enquanto ordem; A arquitetura enquanto autoridade; A arquitetura imaginária. Debate necessariamente retrospectivo e obrigatoriamente histórico mas, sobretudo, contemporâneo.



GULBENKIAN

### “Plantas e plantas” e “A imagem que de ti compus”

Até 31 de Março e 7 de Abril, respetivamente

A artista australiana Narelle Jubelin (Sydney, 1960) utiliza o bordado como meio de expressão, técnica, o que se tem vindo a revelar uma das suas marcas autorais. Mais recentemente começou a usar o vídeo nas suas reflexões sobre a arquitetura. O título da exposição em português joga com o duplo sentido da palavra “planta” que remete tanto para uma planta de jardim como para uma planta de edifício. Nesta exposição a artista criará um diálogo entre a sua obra e a arquitetura do Centro de Arte Moderna. Outra mostra patente na Gulbenkian é “A imagem que de ti compus” que se centra sobretudo nas primeiras etapas do percurso artístico de Júlio dos Reis Pereira (1902-1983), destacando o trabalho surrealista e expressionista do pintor. Júlio desenvolveu uma proposta experimental não se dissociando da presença do poeta, sob o pseudónimo de Saúl Dias, que se espelha na consciência de cada obra.

20 países, 143 galerias, 1500 de artistas, 48 mil visitantes... Eis os números da Art Paris Art Fair 2013. Um evento a não perder, mesmo no coração de Paris!



Grand Palais, Paris

## Art Paris Art Fair

28 de Março a 1 de Abril

Art Paris Art Fair reúne 143 galerias de 20 países sob o majestoso telhado do Grand Palais. Em 2013, a seleção traz mudanças profundas e uma expansão notável da sua dimensão internacional. Em linha com a sua política de explorar as cenas artísticas do Oriente, a Art Paris Art Fair deste ano tem a Rússia como convidado de honra. Com cerca de 90 artistas representados, esta será uma oportunidade para descobrir ou redescobrir a arte russa desde os anos 30 até à produção contemporânea.

Fundação Mapfre, Madrid

## Impressionistas e Pos-Impressionistas. O nascimento da arte moderna

Até 5 de Maio

Entre 1886 e 1900, a pintura impressionista evoluiu em atitudes diferentes. Os Pós-impressionistas amplificaram as linguagens e os princípios estilísticos que o definiam. Esta exposição, composta por 78 obras-primas do Museu d'Orsay, que mostra o desenvolvimento do impressionismo e do pós-impressionismo, conta com obras de Monet, Renoir, Seurat, Signac, Pissarro, Cézanne, Toulouse-Lautrec, Gauguin, Denis Maurice, Bonnard, Vallotton, Van Gogh e Vuillard.



Royal Academy of arts, Londres

## Manet, vida em retratos

Até 14 de Abril

Esta é a primeira grande exposição sobre os retratos de Édouard Manet, uma vez que nunca foram explorados desta forma, apesar de constituírem cerca de metade da sua produção artística. Manet pintou família, amigos e figuras literárias, políticas e artísticas da sociedade parisiense da época. "Manet: vida em retratos" inclui mais de 50 pinturas, que abrangem toda a carreira do artista, às quais se junta uma seleção de pastéis e fotografias.

Em Março, é primavera e Páscoa... no Porto, claro! Por Maria João Duarte

## Música

**COLISEU:** Martinho da Vila (7); José Cid (8); David Fonseca (9); "Pedro e o Lobo de Prokofiev" (17); Daniela Mercury (6 abr). **CASA DA MÚSICA:** "Romantismo Heróico" (8); Tim e convidados (9); "Bemóis e Outros Bicharocos": será a música contemporânea um bicho de sete cabeças? (9); "O Canto dos Cisnes", 5ª Sinfonia de Sibelius-OSP (10); "Sax Lab", Remix Ensemble com o saxofonista suíço Marcus Weiss (12); "There Must Be a Place" (13); "Primavera à Espreita", OSP (16); "Viva Vivaldi!", para famílias (17); Elisso Virsaladze, pianista russa (17); "Morte e Ressurreição", Concertos de Páscoa com "Requiem de Verdi" (22), Ludovico Einaudi (23) e "Stabat Mater de Vivaldi" (24); "Trompas Lusas" (26); o brasileiro clarinetista e saxofonista Nailor Proveta convida o trombonista Raul de Souza (29) "Experimentum Mundi", estreia de Giorgio Battistelli (30). **HOT FIVE, JAZZ & BLUES DO PORTO:** 1º Festival de Blues do Porto com "The Jam Blues Band" (8) e "Judy Blue Eyes" (15). **FUNDAÇÃO Eng. ANT. ALMEIDA:** "Encontros de Piano", Anastasia Volchok (21). **TEATRO HELENA SÁ E COSTA:** "Emmy Curl", nome artístico da cantora Catarina Miranda (23).

## Exposições

**JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL:** Exposição de Camélias (9 e 10) e de Orquídeas (15 a 17). **CASA DO INFANTE:** "Porto Attraction" fotografias de Pedro Alves e Margarida Caetano (até 7abr). **FUNDAÇÃO EDP** "The Time Machine", 19 barragens e centrais nacionais vistas por Edgar Martins (até 17). **GALERIA MUNICIPAL DE MATOSINHOS:** "Escultura abstrata nas décadas de 1960/70" (até 5 mai).

## Cinema

**TEATRO HELENA SÁ E COSTA:** "L' enfant et les sortilèges", texto de Antº Durães (15 a 18). "Nióbio" (3 a 6 abr). **TEATRO SÁ DA BANDEIRA:** Quack!, conto de Andersen em musical (até 30). TNSJ: "Os Desastres do Amor ou Fortuna Palace" (15 a 24), "Fernanda Alves" (27 mar a 21 abr, grat.). **TEATRO CARLOS ALBERTO:** "Adalberto Silva Silva, um espetáculo de realidade" (14 a 17); "Morte de Judas" de Paul Claudel (21 a 23). **COLISEU:** "Balas & Bolinhos, mesmo à frente do teu focinho!" as cenas mais divertidas dos três filmes (15 e 16).

## Teatro

**TEATRO HELENA SÁ E COSTA:** "L' enfant et les sortilèges", texto de Antº Durães (15 a 18). "Nióbio" (3 a 6 abr). **TEATRO SÁ DA BANDEIRA:** Quack!, conto de Andersen em musical (até 30). TNSJ: "Os Desastres do Amor ou Fortuna Palace" (15 a 24), "Fernanda Alves" (27 mar a 21 abr, grat.). **TEATRO CARLOS ALBERTO:** "Adalberto Silva Silva, um espetáculo de realidade" (14 a 17); "Morte de Judas" de Paul Claudel (21 a 23). **COLISEU:** "Balas & Bolinhos, mesmo à frente do teu focinho!" as cenas mais divertidas dos três filmes (15 e 16).

## E ainda

**AV. DA BOAVISTA:** "Corrida dia do Pai", (17). **CAMPANHÃ-PARQUE ORIENTAL:** "Porto Anti-Stress" (24 às 10h). **DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS** (23). **SERRALVES, R. Bartolomeu Velho, 141:** Workshops das 10h às 13h "Hortas e Transição" - Composagem e mulching (2), Adubação verde (9), Vermicompostagem (16).

Este mês, Lisboa recebe dois importantes festivais. A Festa do Cinema Italiano regressa com longas e curtas-metragens, retrospectivas e homenagens e a MONSTRA com 500 filmes de animação



## Festa do Cinema Italiano

**Cinema São Jorge e Teatro do Bairro De 20 a 28 de Março**

A 6ª edição da Festa do Cinema Italiano regressa a Lisboa com a primavera e leva pela primeira vez uma seleção de filmes e eventos ao Cinema São Jorge. O Teatro do Bairro recebe também algumas secções da edição de 2013 na capital.

Com o compromisso, que assumiu desde o início, de trazer a Portugal o que de melhor se faz no novo cinema italiano, a mostra apresenta uma selecção de longas-metragens, em competição e fora de competição, e curtas-metragens produzidas ao longo do último ano; ciclos de retrospectiva e homenagens, videoclips, e paralelamente, eventos culturais diversos.

À semelhança do que tem vindo a acontecer nas passadas edições, e devido ao elevado grau de aceitação que obtém um pouco por todo o país, este ano o festival faz-se à estrada novamente e vai até Coimbra (de 2 a 5 de Abril), Porto (de 4 a 7), Funchal (de 11 a 14) e, pela primeira vez, ainda se estende a outro continente. De 6 e 9 de Junho, estreia-se em Luanda.

O festival de cinema organizado pela Associação Il Sorpasso, tem o apoio da Embaixada de Itália, do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa e é uma parceria estratégica CML/EGEAC e co-produção Cinema São Jorge.



## MONSTRA Festival de Animação de Lisboa

**Cinema São Jorge, Cinema City Classic Alvalade, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Meridional, Museu Nacional de Etnologia, Museu da Marioneta, BES Arte & Finança, FNAC Chiado,, Escola Secundária. D. Dinis, Escola Secundária Rainha Dona Leonor e Agrupamento de Escolas São Vicente De 7 a 17 de Março**

Em Maio de 2000 nasce o Festival de Animação de Lisboa como objetivo de divulgar o melhor do cinema de animação mundial. Como era uma ideia abrangente, transversal e “muito grande” só podia ter um nome: MONSTRA. Treze anos depois a MONSTRA cresceu. Tem hoje cerca de 40 mil em todas as suas atividades. Apresenta-se em 11 salas diferentes, numa média de 35 sessões diárias, com mais de 500

filmes em exibição. Este ano, pela primeira vez, vai ter 2 países convidados, Brasil e Espanha, dos 48 representados, com grande enfoque na programação para crianças e jovens, através da MONSTRINHA. O cinema de animação português tem logicamente enorme destaque. A programação mantém os grandes alicerces na diversidade, na identidade, na diferença, na qualidade e na arte





# B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

ALGUNS TRABALHOS CONJUNTOS  
COM O ARQ. BARTOLOMEU COSTA CABRAL  
BAIRRO DO PEGO LONGO